

FORUM EMPRESARIAL

Entidades estabelecem agenda com prefeito Roberto Naves



O presidente da Fieg Regional Anápolis e do Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis (SindAlimentos), Wilson de Oliveira, participou, nesta sexta-feira, 12/01, de reunião do Fórum Empresarial do Município com o prefeito Roberto Naves. A pauta principal da reunião foi o problema da água em Anápolis, que nos últimos anos tem sido motivo de preocupação para a população e, particularmente, para o setor produtivo.

A reunião aconteceu na sede da Associação Comercial e Industrial de Anápolis (Acia) e foi conduzida pelo presidente da entidade, Anastácios Apostolos Dagios, que é também presidente do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápo-

lis (Sicma). Também participaram os presidentes de sindicatos Jaiz Rizzi, das Indústrias do Vestuário de Anápolis (Siva); Robson Peixoto Braga, das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis (Simmea) e Laerte Simão, das Indústrias Cerâmicas do Estado de Goiás (Sindicer/GO). Além de outros membros do fórum, representando diversos segmentos econômicos e membros do Conselho Consultivo da Acia.

Para Wilson de Oliveira, foi uma reunião produtiva, sobretudo, pela busca de parceria entre o poder público e as entidades para discutirem uma questão de mais alta relevância para Anápolis. Ele destacou que o Fórum Empresarial exerce seu papel de

cobrança, mas sempre é um parceiro dos poderes constituídos na busca de soluções às demandas e em iniciativas que visam consolidar o desenvolvimento de Anápolis e região e do Estado de Goiás.

O presidente da Acia e do Sicma também ressaltou a importância da reunião, segundo ele, um marco importante para que a cidade possa avançar em outras áreas como, por exemplo, na modernização do plano diretor.

Em sua fala, Roberto Naves disse reconhecer a importância da Acia e das demais entidades do Fórum e, da mesma forma, enalteceu a política de parceria entre a iniciativa privada e o poder público.

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

CLASSISMO

Fórum Empresarial apoia postulação de Wilson de Oliveira à Fieg



Os Sindicatos das Indústrias de Anápolis nasceram dentro da Associação Comercial e Industrial de Anápolis (Acia), uma das mais antigas entidades classistas de representação do setor produtivo em Goiás. A entidade, por sua representatividade e história, exerceu também um papel importante para a implantação do Núcleo da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e sua consolidação como uma regional.

A Acia teve, também, um papel decisivo no fortalecimento da Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropecuárias do Estado de Goiás (Faciieg), presidida por quatro de seus ex-presidentes: o saudoso Deocleciano Moreira Alves; Ridoval Chiareloto, Luiz Medeiros Pinto e, atualmente, Ubiratan da Silva Lopes,

no exercício do terceiro mandato.

Dentro deste contexto, a Acia, durante reunião com o Fórum Empresarial de Anápolis, ocorrida na sexta-feira, 12/01, alinhou apoio à pretensa candidatura do empresário goiano Wilson de Oliveira à presidência da Fieg, considerando que esta é uma candidatura natural, pelo fato de o mesmo ser o primeiro vice-presidente e pelo histórico de 16 anos trabalhando por Goiás na Federação, seja na diretoria, seja por meio de várias representações como no Conselho de Consumidores da Celg, colegiado que representa cerca de 2,5 milhões de usuários no Estado; no Conselho de Assuntos Legislativos da Confederação Nacional da Indústria (CNI), junto ao também empresário goiano Paulo Afonso Ferreira; na regional da As-

sociação Brasileira das Indústrias de Café (ABIC), além de exercer a presidência da Fieg Regional Anápolis; do Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis (SindAlimentos) e participar de outras instituições como Rotary e a Cruzada pela Dignidade.

Na reunião de trabalho do Fórum Empresarial, com a participação do prefeito Roberto Naves; do presidente da Câmara Municipal, vereador Amilton Filho e outros vereadores e diversas lideranças classistas do setor produtivo, foi manifestado o apoio ao projeto de candidatura à presidência da Fieg do empresário Wilson de Oliveira, diretor do grupo Café Rancheiro, empresa nacionalmente reconhecida em seu setor. Fato enaltecido por todos ao encerramento dos trabalhos.

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

INTERNACIONAL

Fieg prepara missão comercial para março

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) prepara para o mês de março deste ano sua primeira missão comercial de 2018. De acordo com o presidente da Federação, Pedro Alves de Oliveira, a comitiva de empresários vai passar pelo Panamá e pelo Vale do Silício, na Califórnia (EUA).

“No calendário está programada uma visita ao Panamá para conhecermos a logística do Canal do Panamá, o caminho mais curto para a Ásia. Depois, seguimos para o Vale do Silício, nos Estados Unidos, para conhecer de perto o que há de mais inédito em inovações tecnológicas”, anunciou o presidente.

Balanço

Sobre as missões comerciais realizadas em 2017, Pedro Alves destacou a visita do presidente do Paraguai, Horacio Cartes, à Federação das Indústrias, como o ponto alto das relações internacionais firmadas durante as viagens de negócios.

“Participamos da missão comercial aos países do Cone Sul com a comitiva do governador Marconi Perillo e lá tivemos o primeiro contato com o presidente do Paraguai. O convidei para uma visita na Casa da Indústria para conversar com o empresariado goiano e ele veio. Fechamos o ano com chave de ouro depois desta visita. Estamos ampliando e muito nossa

relação comercial com o Paraguai”, afirmou o presidente.

Pedro Alves destacou ainda a boa relação que tem com o governador do Estado, Marconi Perillo, e reforçou a importância das parcerias para o setor produtivo. “O governador sempre fez questão de dialogar com o setor produtivo, sempre fomos convocados para participar das decisões políticas sobre a economia goiana”.

Para a próxima gestão do Estado, o presidente da Fieg disse que “o setor espera que o novo gestor dê continuidade ao trabalho realizado e, principalmente, ao bom relacionamento com o Fórum das Entidades Empresariais”. (Fonte: Fieg/A Redação)

CNI

Medo do desemprego diminui, informa pesquisa

O índice de medo do desemprego caiu para 65,7 pontos em dezembro de 2017 e ficou 2 pontos abaixo do registrado em setembro. Mesmo assim, continua muito acima da média histórica, que é de 48,8 pontos. Isso indica que os sinais de recuperação da economia ainda são insuficientes para afastar a insegurança dos brasileiros em relação ao emprego, informa a pesquisa divulgada nesta sexta-feira (5), pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

“Em comparação com dezembro de 2016, o índice de medo do desemprego apresentou alta de 0,9 ponto, indicando persistência da insegurança

em relação à recuperação do mercado de trabalho”, afirma a CNI. “O emprego reage à recuperação da economia de forma defasada. As empresas contratam somente quando têm alguma segurança de que o crescimento será sustentado, pois elas arcam com custos de contratação e treinamento de novos trabalhadores, e com custos de demissão se a recuperação da economia não se sustenta”, explica a economista da CNI Maria Carolina Marques.

“A população percebe a demora na reação do mercado de trabalho e ainda mantém alguma ansiedade em relação à estabilidade do emprego. À medida que o crescimento econômico

se mostrar sustentado, o resultado no emprego deve aparecer com maior intensidade e o medo do desemprego deve ceder”, completa Maria Carolina.

A pesquisa também mostra que a satisfação com a vida diminuiu entre setembro e dezembro do ano passado. O índice de satisfação com a vida atingiu 65,6 pontos em dezembro, 0,4 ponto menor do que o de setembro e inferior à média histórica, que é de 69,9 pontos. O indicador ficou 1,2 ponto inferior ao de dezembro do ano anterior, ou seja, 2016.

O levantamento foi feito entre 7 e 10 de dezembro de 2017 com 2 mil pessoas em 127 municípios.

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis



CNI

Mapa Estratégico da Indústria está sendo elaborado

As diversas mudanças verificadas no cenário mundial e no Brasil nos últimos anos foram os pontos de partida para a elaboração do Mapa Estratégico da Indústria para o período de 2018 a 2022. “Entre 2013 e 2017, o Brasil e o mundo passaram por mudanças expressivas, na economia e na política, com impactos sobre escolhas estratégicas dos agentes econômicos. Neste novo ambiente, a indústria precisa ser capaz de orientar suas escolhas e ações em cenários que ainda não estão claros”, avalia o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, na apresentação do documento Tendências Mundiais e Nacionais com Impacto na Indústria Brasileira, que apresenta os insumos para elaboração do novo mapa.

Os últimos 10 anos foram marcados por grandes transformações econômicas e políticas, no Brasil e no mundo. Para avaliar as opções e os desafios próximos, diz o estudo, é importante considerar os principais condicionantes externos e internos. Afinal, os reflexos da crise econômica internacional, iniciada em 2008, ainda estão presentes e são percebidos tanto na desaceleração da economia mundial quanto na redução dos fluxos de comércio internacional. Boa parte dos países desenvolvidos retomou sua trajetória de crescimento, mas o cenário atual é marcado por tensões sobre rumos, mudanças de expectativas e movimentos nacionalistas anti-imigração e protecio-

nistas.

As eleições nos países desenvolvidos têm sido acompanhadas por discursos antiglobalizantes, tanto no âmbito do trabalho quanto no da produção. O processo de globalização pode não estar retrocedendo, mas também não está progredindo como antes, avalia o estudo da CNI.

No âmbito nacional, conforme o estudo elaborado pela CNI, o Brasil ainda enfrenta uma das piores crises políticas e econômicas de sua história. Três anos seguidos de crescimento negativo deixaram como saldo uma queda acumulada de 16,8%, entre 2013 e 2016, na produção física industrial, e uma taxa de desemprego média de 11,5% em 2016, ano de referência do estudo. Outra consequência da crise econômica, diz o documento, é a inversão do sentido da mobilidade social.

A parcela da população que se beneficiou da formalização do trabalho e viveu a ascensão da “nova classe média” se vê retornando à informalidade e perdendo poder de compra, enfrentando, ainda, elevados níveis de endividamento. Isso resulta em aumento da pobreza e maior dependência dos programas sociais e serviços públicos.

De acordo com o estudo, a crise econômica evidenciou também a falta de sustentabilidade da atual estrutura do Estado brasileiro. Conforme o documento, o crescente desequilíbrio entre receitas e despesas públicas torna mais urgente a necessidade de o Estado brasileiro rever seu tamanho

e ampliar sua eficiência. Do ponto de vista político, o Brasil está imerso em um ambiente de elevada instabilidade desde as manifestações de 2013, passando pelo processo de impeachment e pela Operação Lava Jato, cujos desdobramentos finais ainda são imprevisíveis.

Às vésperas de novas eleições presidenciais, marcadas para outubro de 2018, há, segundo o estudo, uma crescente necessidade de reforma e reinvenção do Estado brasileiro para enfrentar os desafios econômicos, demográficos e sociais. “Somente com um Estado mais eficiente e com instituições que transmitam os incentivos corretos, o país será capaz de lidar simultaneamente com a escassez de recursos, com grandes passivos sociais e com os efeitos da rápida transição demográfica sobre os gastos com previdência e com saúde”, avalia o documento.

Nessa agenda, conforme o estudo, as empresas devem colocar em seus cenários a tendência de revisão e atualização dos mecanismos de interação do governo com o setor privado. O padrão atual mostra claros sinais de esgotamento: falta de recursos fiscais, ineficiência dos instrumentos, problemas de governança e questionamentos em órgão multilaterais, como a Organização Mundial do Comércio (OMC). Nesse cenário, as empresas devem adaptar suas estratégias para cenários com menos proteção e com novas formas de relação com o Estado.

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis



Serviço Social da Indústria da Construção de Anápolis

Senhores (as) diretores (as),

Informamos que o SECONCI-Anápolis começará os atendimentos de seus filiados a partir de janeiro de 2018.

Caso sua empresa tenha interesse em prestar estes serviços aos seu colaboradores, basta filiar-se!

Para tanto, é necessário preencher o termo de adesão (anexo), juntamente com:

- * Cópia do contrato social e última alteração contratual;
- * GFIP do FGTS;
- * Valor bruto da folha de pagamento;
- * Cópia do CAGED para atualização do cadastro dos colaboradores.

Enviar para o e-mail sicma@sistemafieg.org.br ou entrar em contato através do telefone (62) 3324-5768 com Laila Ferreira ou Giovanna Souza.

EXPEDIENTE

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Pedro Alves de Oliveira
Presidente

FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

Wilson de Oliveira
PRESIDENTE

Patrícia Oliveira
Coordenadora Administrativa

Contatos

Rua Eng. Roberto Mange, 239-A
Bairro Jundiá
Anápolis - Goiás
CEP: 75.113-630
62 3324-5768 / 3311-5565
fieg.regional@sistemafieg.org.br

SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS

Wilson de Oliveira
Sindicato das Indústrias de
Alimentação de Anápolis (SindAlimentos)
www.sindalimentosgo.com.br

Anastácios Apostolos Dagios
Sindicato das Indústrias da Construção e do
Mobiliário de Anápolis (SICMA)
www.sicmago.com.br

Robson Peixoto Braga
Sindicato das Indústrias Metalúrgicas,
Mecânicas e de Material
Elétrico de Anápolis (SIMMEA)
www.simmeago.com.br

Jair Rizzi
Sindicato das Indústrias do
Vestuário de Anápolis (SIVA)
www.sivago.com.br

Laerte Simão
Sindicato das Indústrias
Cerâmicas do Estado de Goiás
(SINDICER/GO)
www.sindicergo.com.br

Heribaldo Egídio da Silva - Presidente
Marçal H. Soares - Presidente Executivo
Sindicato das Indústrias Farmacêuticas
no Estado de Goiás (SINDIFARGO)
www.sindifargo.com.br